

Manejo de Desafios no Aleitamento Materno na Atenção Primária: Relato de Caso

Leticia Correa Tijiboy¹, Julia Dal Bello Bruschi¹, Nathalia Bertazzo¹, Melissa Rabaioli Sousa¹, Roberto Mário Issler², Alicia Dorneles Dornelles²

¹ Hospital de Clínicas de Porto Alegre

² Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

O aleitamento materno (AM) é recomendado para a promoção da saúde do recém-nascido (RN) e do lactente, sendo essencial para o crescimento infantil, proteção imunológica, redução do risco de infecções e fortalecimento da musculatura orofacial. Além dos benefícios nutricionais, imunológicos e para a fala, o AM fortalece o vínculo materno-infantil, promovendo bem-estar físico e emocional.

Caso Clínico:

Lactente masculino, nascido por cesariana com 36 semanas e 3 dias, peso ao nascimento de 2410g e alta hospitalar com 2210g (-8,3%). Acompanhado entre outubro de 2023 e abril de 2024 pela Estratégia de Saúde da Família Moab Caldas, em Porto Alegre-RS. Aos seis dias de vida, apresentava dificuldade na pega, uso de bico intermediário de silicone (BI) e perda ponderal de 15%. Foram revisadas a técnica de amamentação e orientada a extração manual do leite para suplementação, além da suspensão do BI. Após uma semana, apresentou ganho de peso adequado (28g/dia). O binômio mãe-bebê foi acompanhado semanalmente. No segundo mês, a mãe relatou fissuras mamilares e sinais de mastite na mama contralateral ao BI. Foi incentivada a manter o AM e encaminhada ao médico, que prescreveu tratamento, com boa evolução. Com suporte contínuo, a nutriz superou as dificuldades e conseguiu manter o AM exclusivo sem BI. O lactente manteve ganho de peso adequado. Aos seis meses, pesava 7175g (Z-score entre 0 e -2), com introdução alimentar recente e AM em livre demanda.

Discussão:

O caso destaca a importância do acolhimento e acompanhamento por equipe capacitada, garantindo o AM exclusivo com orientações adequadas. O suporte profissional foi essencial para superar desafios iniciais. No contexto docente-assistencial, a vivência prática com acadêmicos e residentes contribui para a formação de profissionais qualificados na promoção, proteção e apoio ao AM, especialmente na atenção primária.

Conclusão:

O AM é um processo de adaptação que pode apresentar desafios para lactantes e profissionais de saúde. O manejo adequado das dificuldades, por meio de abordagem multidisciplinar e suporte contínuo, é essencial para seu sucesso. A atuação conjunta da equipe de saúde promove o bem-estar infantil e reforça os inúmeros benefícios do AM ao longo da vida.



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS